

Raio-X do voluntariado: perfil das inscrições para voluntariado na Fundação Iniciativa

Vinicius Aparecido da Silva Macia

contato@viniciusmacia.com

10 de Maio de 2023

Resumo: O presente estudo analisou as 119 inscrições para voluntariado na Fundação Iniciativa, instituição de acolhimento Curitibana, obtidas através de formulário do Google. O objetivo central é entender o perfil dos que buscam pelo voluntariado, bem como analisar oportunidades de aprimoramento na prospecção. Do cruzamento dos dados, observou-se que as mulheres tendem a buscar mais e mais proativamente pelo voluntariado do que os homens. Constatou-se também que a realização de campanhas apenas pela internet tende a trazer baixa quantidade de idosos para as atividades de voluntariado.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Voluntariado; Serviço Social;

Abstract: Present paper has analyzed 119 applications for volunteering at the Iniciativa Foundation, a Curitiba-based institution, obtained through a Google form. The main objective is to understand the profile of those seeking volunteering opportunities and to analyze potential improvements in prospecting. By cross-referencing of the data, it was observed that women tend to actively seek volunteering opportunities more than men. Additionally, it was found that conducting campaigns solely on the internet leads to a lower number of elderly participants in volunteering activities.

Keywords: Institutional Care; Volunteering; Social Services;

Introdução

Terceiro Setor e voluntariado estão imbricados, tecendo entre si relações cada vez mais complexas e dignas de análise (Cunha, 2014). Esta relação está, invariavelmente, mediada pela noção de solidariedade enquanto valor individual e coletivo, motor tanto para o trabalho voluntário quanto para a iniciativa de abertura das organizações do terceiro setor (Sellli, 2006).

Nogueira-Martins e Bersusa (2010) apontam para a conveniência de um estudo crítico sobre o voluntariado, evitando estereótipos, sejam positivos, sejam negativos. Na esteira de uma avaliação tanto científica quanto crítica do serviço voluntário, Sellli (2005) identifica três motivações principais para sua ocorrência: “a) *motivações pessoais relacionadas à vida do voluntário*, b) *motivações decorrentes da crença professada*, e c) *motivações despertadas pelo sentimento de solidariedade*”. A autora aponta para a necessidade de se transformar o voluntariado meramente assistencialista, tido como egóico, em politizado,

porquanto permeado pela consciência do impacto coletivo dos problemas sociais. Entra em pauta, então, o conceito de solidariedade crítica.

Baseado na necessidade de uma avaliação racional e crítica desta que é uma importante ferramenta de mudança, este trabalho vem atender à necessidade de entender quem são os voluntários e candidatos a voluntários da Fundação Iniciativa.

Objetivos e Metodologia

Objetiva-se, aqui, traçar um “raio-x” do voluntariado da Fundação Iniciativa, através das inscrições realizadas até julho de 2023. Os recortes por gênero, faixa etária, estado civil, formação e outros ajudarão a entender os setores da sociedade que mais buscam pelo voluntariado, bem como identificar oportunidades para melhoria na prospecção.

Os resultados aqui obtidos serão comparados com outros trabalhos, visando encontrar padrões e diferenças, ao que, no final, espera-se entender a especificidade do voluntariado em instituições de acolhimento. Dentre a literatura utilizada na comparação, está o trabalho de Brito (2017) com voluntários empresariais, que apresenta levantamento relevante e recortes bastante semelhantes aos que aplicaremos.

Universo estatístico

O presente estudo analisou as 119 inscrições para voluntariado na Fundação Iniciativa, obtidas através de formulário do Google. De proêmio, é mister apontar, conquanto não seja o objetivo deste trabalho - o aumento do número de inscrições ao longo dos últimos 5 anos:



A linha de tendência aponta para a expectativa de 140 inscritos em 2025.

Objeto do estudo – Fundação Iniciativa

A Fundação Iniciativa é uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Fundada em 1988 por empresários paranaenses, a instituição conta, ao longo de toda a sua trajetória, com doações e trabalhos voluntários, além do financiamento do poder público.

A instituição foi a primeira do Brasil a adotar o modelo de casa-lar. O modelo substitui os grandes e frios salões dos orfanatos, trazendo um modelo mais acolhedor e próximo do contexto familiar real. Para isso, são acolhidas crianças e adolescentes em pequenas quantidades (de 5 a 12, em média), que possuem seus próprios pertences, substituindo a uniformização e uso comum de coisas da perspectiva orfanológica. Além disso, é privilegiado o convívio com a vizinhança, livrando o cuidado do encarceramento outrora praticado.

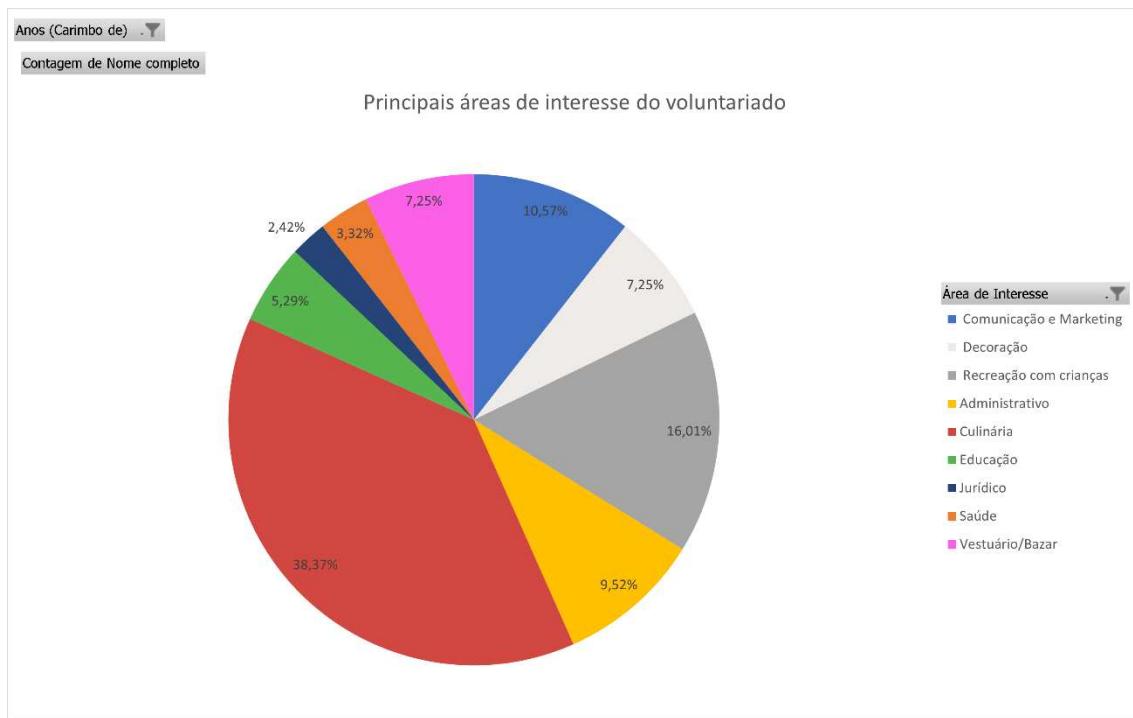
Esse tipo de serviço visa estimular o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar, promover hábitos e atitudes de autonomia e de intervenção social com as pessoas da comunidade. Com estrutura de uma residência privada, deve receber supervisão técnica, localizar-se em áreas residenciais da cidade e seguir o padrão socioeconômico da comunidade onde estiverem inseridas

(Orientações técnicas: serviço de acolhimento para crianças e adolescentes, 2009, p. 69).

Resultados e discussão

Áreas de Interesse

Primeiramente, trataremos das áreas de interesse. Para este recorte, cada área de interesse é considerada como uma inscrição à parte, de modo que uma pessoa pode somar mais de uma inscrição.



Descobre-se, portanto, uma preferência pelo voluntariado na culinária, seja em oficinas, seja organizando almoços, jantares ou promovendo a alimentação dos acolhidos. Atividades relacionadas ao *backstage* da instituição estão entre as menos apontadas, o que leva a crer na necessidade de maiores divulgações acerca das rotinas administrativas da Fundação.

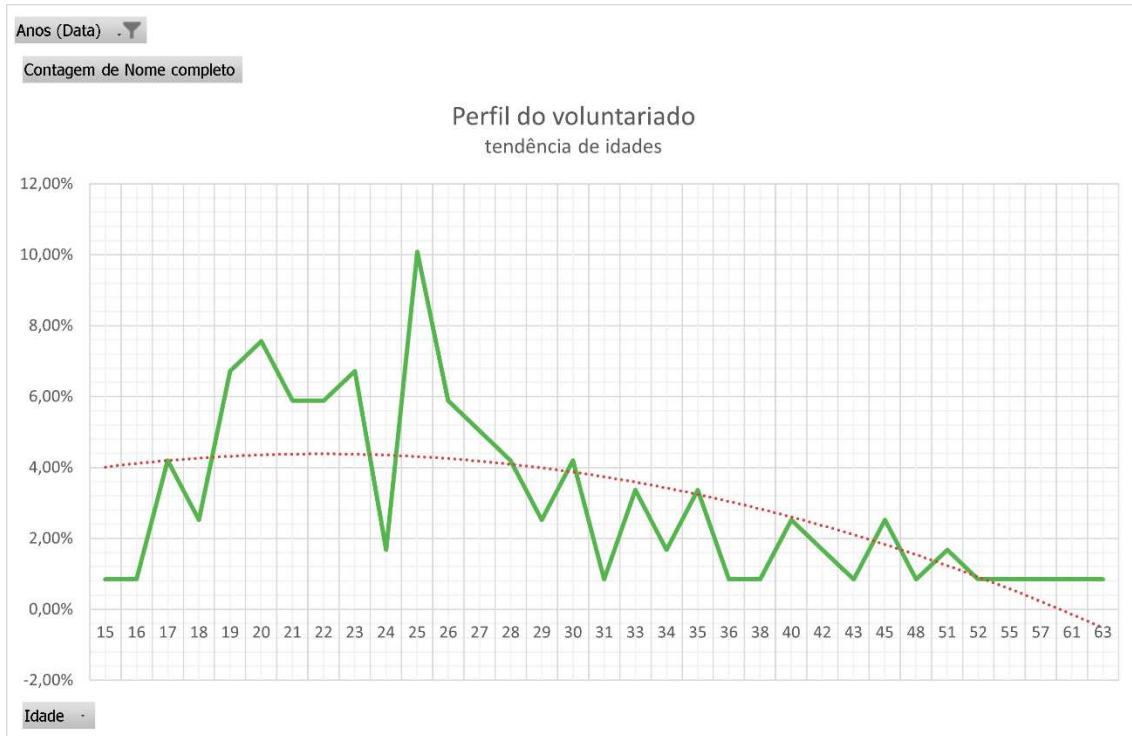
Em segundo lugar, é observável o desejo em passar tempo com os acolhidos, através de atividades de recreação. O tempo de qualidade é frequentemente apontado, em materiais de divulgação, como uma necessidade, levando inclusive ao incentivo ao apadrinhamento afetivo. O resultado levaria a crer em

um desejo de adotar por parte dos candidatos ao voluntariado, o que os dados contradizem:

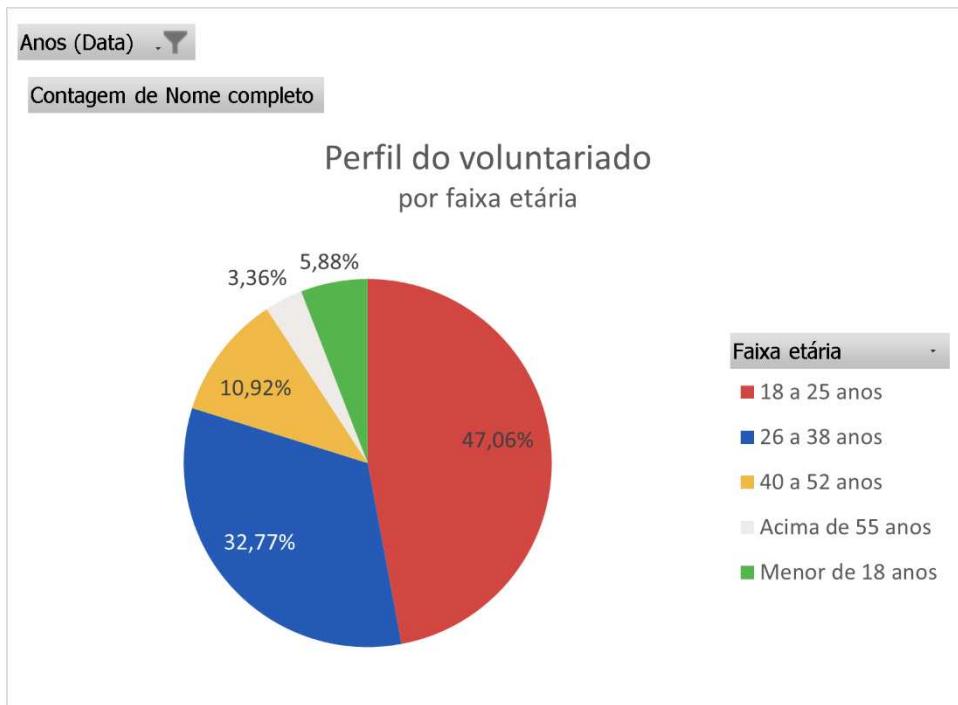


Faixa etária

Aqui, vemos uma tendência maior ao voluntariado entre os 20 e 30 anos. Antes de demonstrar um desinteresse entre os mais velhos, o resultado pode ser reflexo da predominância do digital nas campanhas, em detrimento de campanhas presenciais.



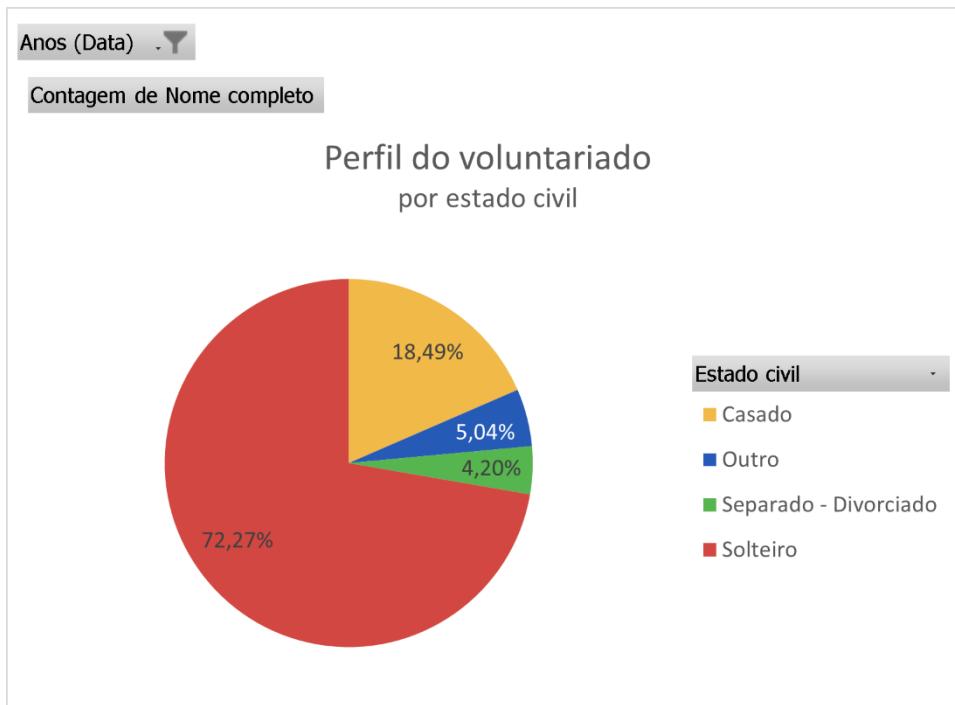
Há, portanto, uma predominância de adultos jovens nas inscrições:



Em Brito (2017), observamos padrão semelhante: 46% do voluntariado da empresa estudada tinha entre 21 e 30 anos.

Estado Civil

A prevalência é de pessoas solteiras, fato ajudado pelo perfil etário dos inscritos:



Selli (2005) encontra cenário bastante diferente em sua pesquisa, possivelmente explicados pela digitalização do mundo, que por sua vez aumentou o número de jovens solteiros na busca por oportunidades do voluntariado. Lá, 34% do corpo de voluntários era casado, e 20% solteiros.

Escolaridade

Embora pessoas mais jovens estejam entre as que mais buscam pelo voluntariado, jovens com o ensino superior completo estão entre os que mais se colocam à disposição da fundação:



François (2004), ao entrevistar estudantes universitários que praticavam o voluntariado, descobriu que, mesmo quando não há incentivo direto dos professores para envolvimento nestas atividades, é a graduação que motiva a procura pelas instituições. Aqui, como antes, os resultados são semelhantes aos encontrados por Brito (2017), em que 58% da amostra de voluntários possuía ensino superior completo.

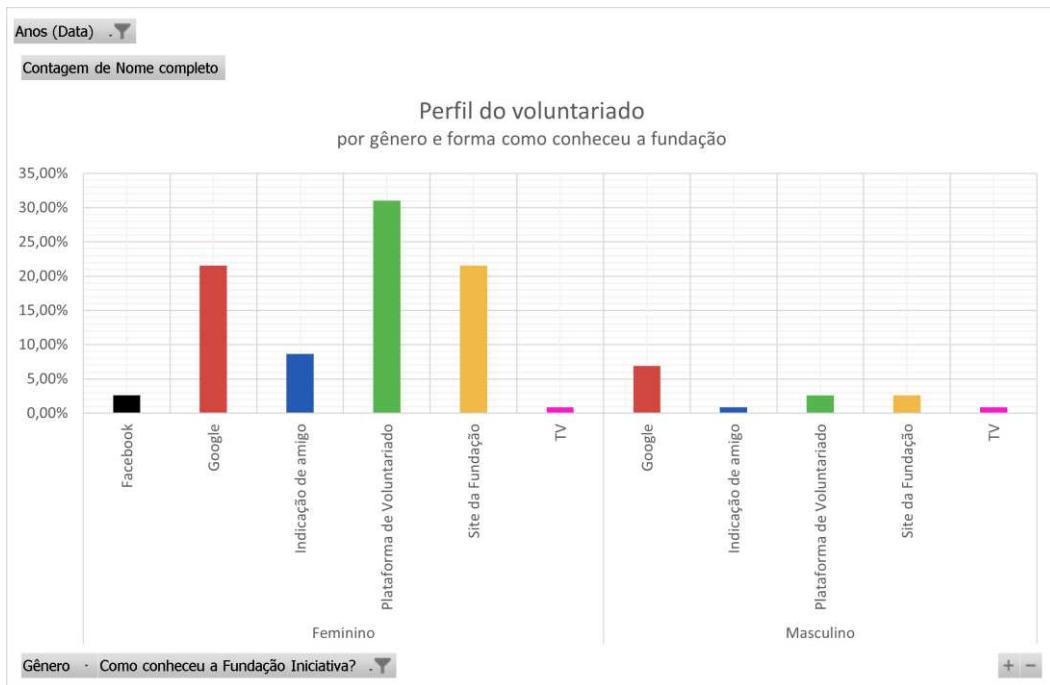
Gênero

O cruzamento entre o gênero dos inscritos, a forma como conheceram a fundação e os demais revelam que as mulheres possuem maior interesse no voluntariado e, consequentemente, mais proatividade na busca por oportunidades:

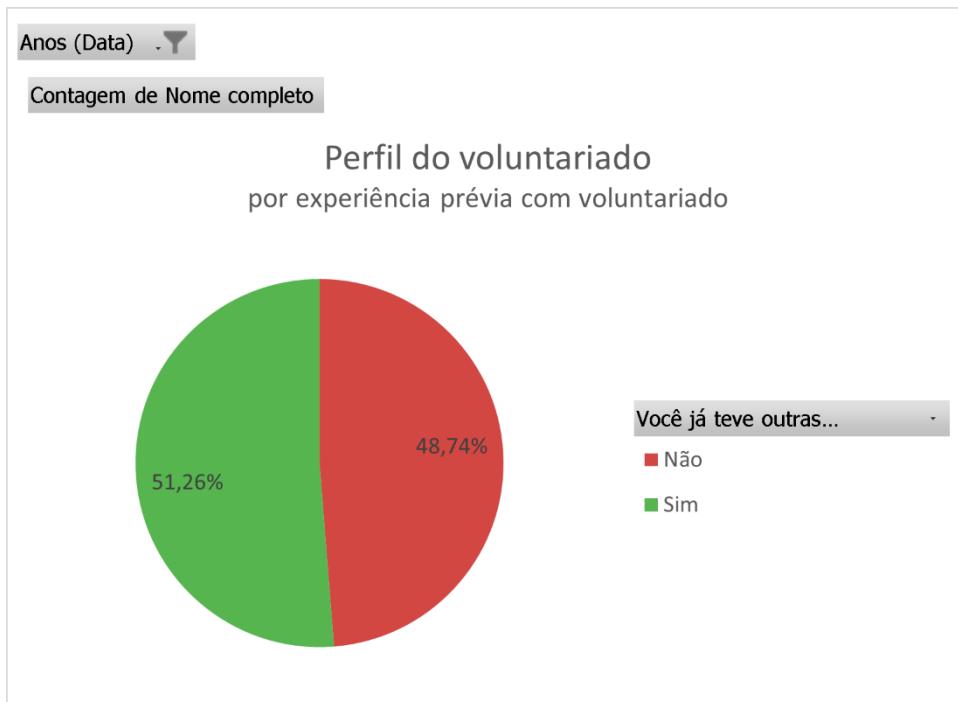


O dado caminha no mesmo sentido dos achados de Brito (2017), que identificou, em uma empresa, a proporção de 76% mulheres voluntárias. Em Sellli (2005), temos um percentual feminino ainda maior: 89,5%. Para a autora, isso se explica pela aposentadoria mais precoce da mulher em relação ao homem, bem como pela expectativa aumentada. Estas inferências, porém, contradizem os achados aqui expostos, como veremos.

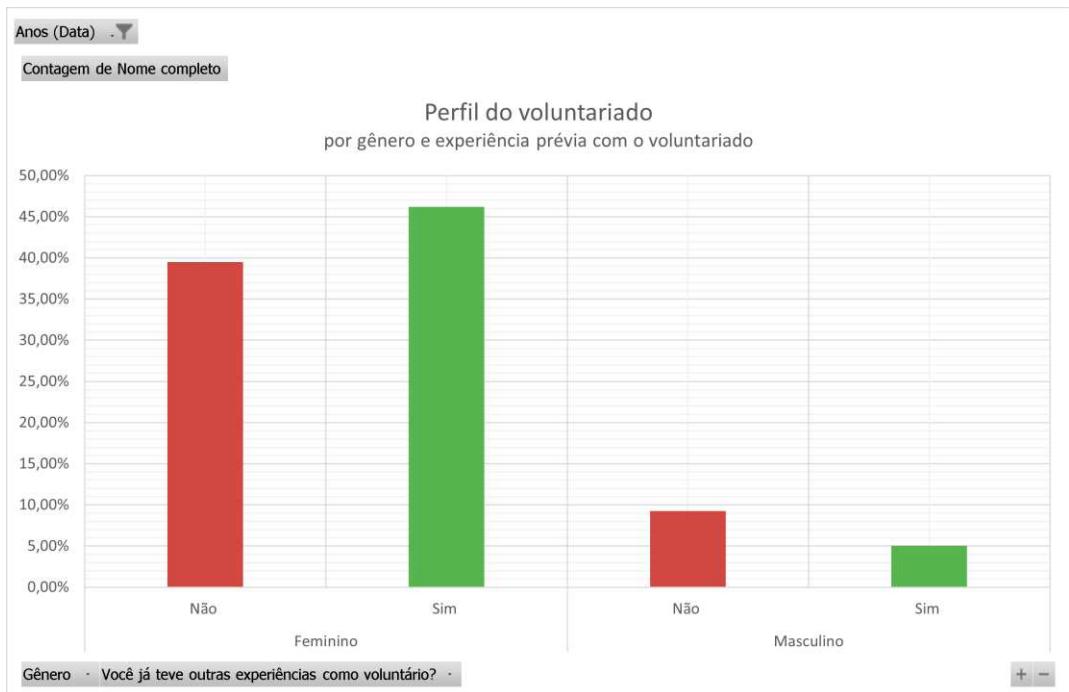
O gráfico abaixo mostra que as mulheres costumam buscar por vagas em plataformas de voluntariados e no próprio site das instituições, enquanto homens tendem a pesquisar pelas oportunidades no google:



A distribuição entre os que já fizeram voluntariado e os que buscam, na Fundação, uma primeira experiência, é praticamente igualitária:



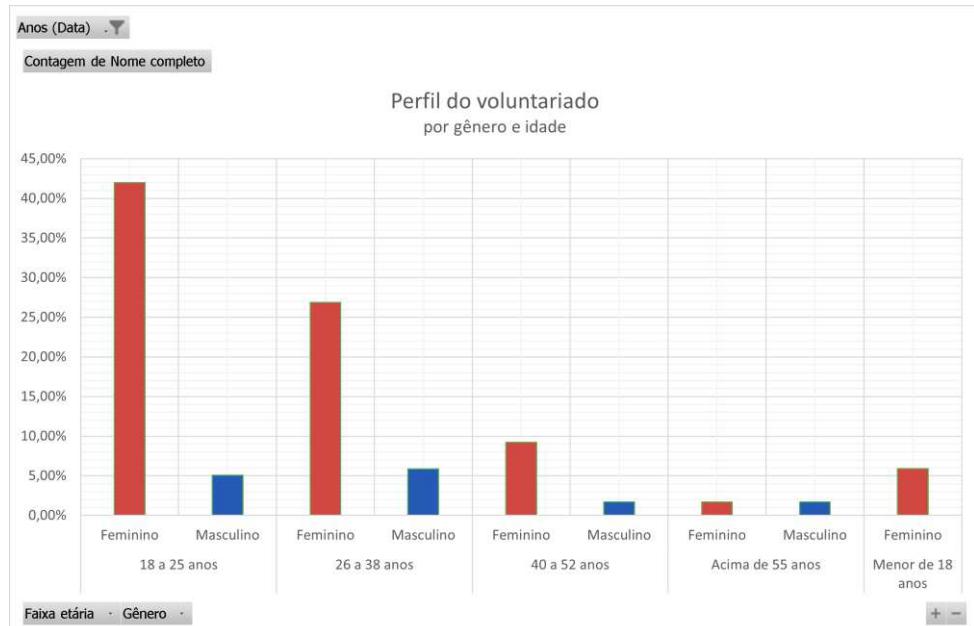
Aqui, porém, reforça-se a prevalência da mulher: é que a maioria delas vem para a Fundação já com experiências prévias, enquanto eles estão em perfil oposto:



Aqui cabe uma ressalva: os papéis tradicionais de gênero, ainda fortemente enraizados em nossa sociedade, colaborariam para o cenário do gráfico acima. Ainda atadas ao trabalho doméstico, as mulheres acabariam por buscar no voluntariado uma forma de contribuir com o mundo externo à residência. A explicação não se sustenta quando cruzamos gênero e estado civil: a imensa maioria das mulheres inscritas está solteira:



O rompimento dos paradigmas de gênero também é evidente quando observa-se que o gênero feminino busca pelo voluntariado desde antes dos 18 anos, enquanto o homem o faz mais tarde, entre 26 e 38.

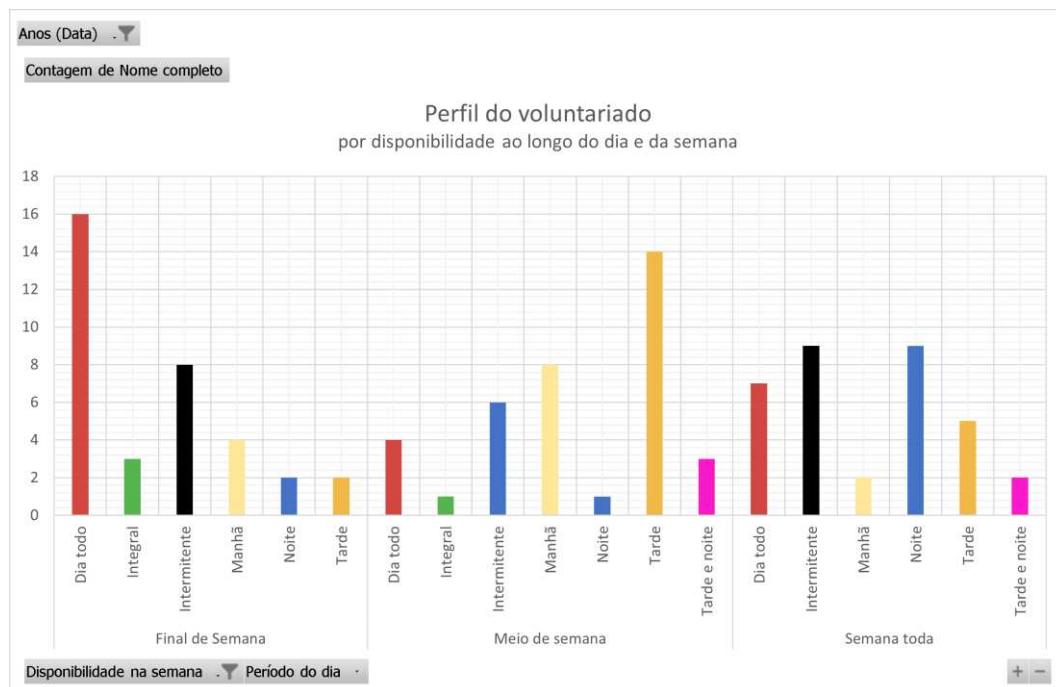


Como conclusão do perfil, temos que são mulheres jovens, solteiras e com ensino superior completo:

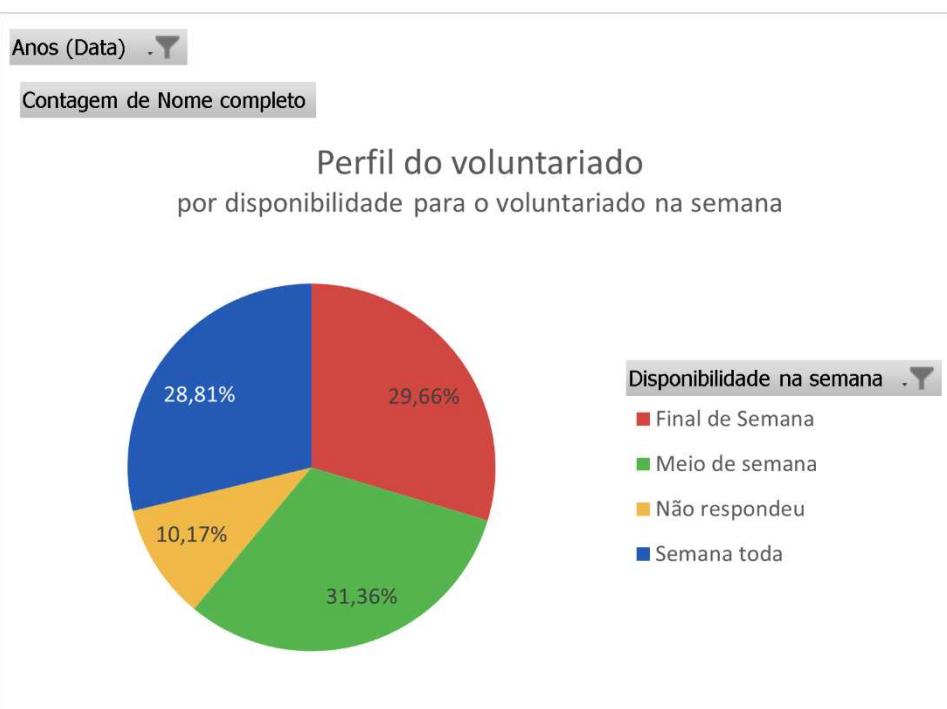
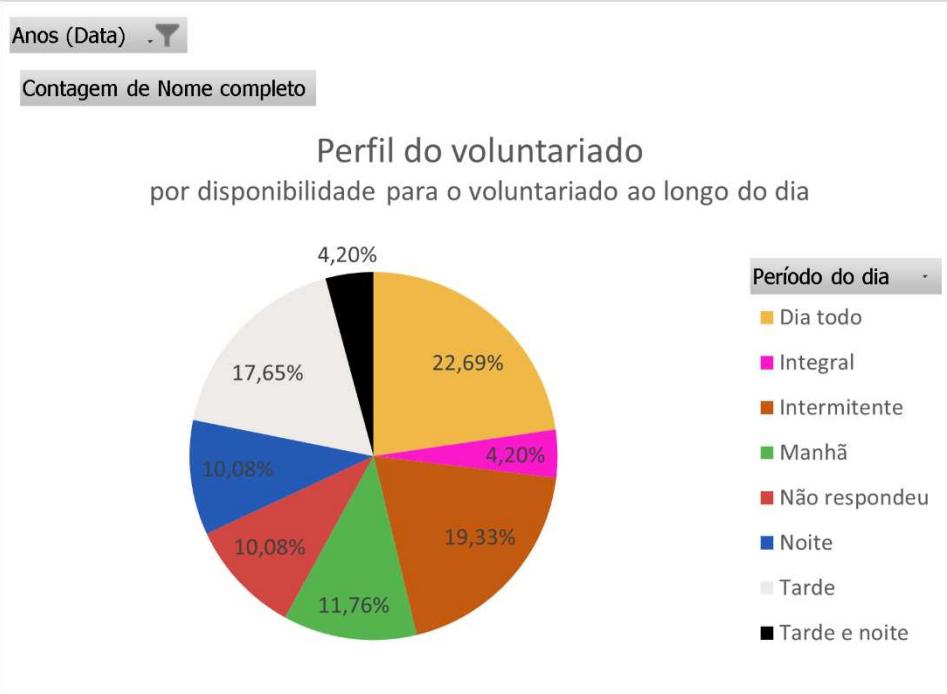


Disponibilidade

Entender em quais dias e horários o corpo de voluntários estará disponível é essencial para organizar o fluxo de trabalho dentro da instituição. O cruzamento entre dias da semana e período dos dias mostram que devemos esperar uma ajuda maior dentro da Fundação nas manhãs e tardes dos fins de semana e, durante a semana, à tarde.



Aqui vale uma explanação sobre o método utilizado: chamamos de “dia todo” os casos de inscritos que pretendem passar manhã e tarde com os acolhidos. Para os que selecionaram “manhã, tarde e noite”, classificamos como “Integral”. Há também os casos em que são selecionados dias e horários esparsos, sem um padrão, os quais denominamos “Intermitente”.



Conclusão

Cabe ressaltar a limitação deste estudo, afimco a seus objetivos: estudar as especificidades da Fundação Iniciativa, visando entender suas oportunidades e desafios.

Ante os resultados deste trabalho e da literatura comparada, salta aos olhos a predominância das mulheres na busca e realização do trabalho voluntário. Mostra-se vital, também, a divulgação de oportunidades de voluntariado em número mais diverso possível de instâncias (tanto no digital quanto no presencial), para que as crianças e adolescentes possam desfrutar do convívio social com variadas faixas etárias.

Observamos que o crescimento do conhecimento individual leva à identificação da natureza enredada dos problemas sociais, conduzindo ao terceiro setor. Conveniente, por isso, a realização de seminários, palestras e demais eventos destinados ao conhecimento acerca da causa da infância e da adolescência, bem como sua relação com o voluntariado.

A evolução do cuidado passa pela evolução da solidariedade crítica e do voluntariado, o que conduz, inevitavelmente, ao estudo rigoroso do voluntariado, em sua prospecção e gestão.

Referências

- BRITO, Danilo Rodrigo de. **O perfil do voluntário empresarial e as boas práticas na gestão de voluntariado empresarial.** 2017.
- CUNHA, Márcia Pereira. **Os andaimes do novo voluntariado.** Cortez Editora, 2014.
- FRANÇOIS, Elias Davi. Traçando um perfil do voluntariado através do universo voluntário. **Salão de iniciação Científica (16.: 2004: Porto Alegre, RS). Livro de resumos.** Porto Alegre: UFRGS, 2004., 2004.
- NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BERSUSA, Ana Aparecida Sanches; SIQUEIRA, Siomara Roberta. Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 942-949, 2010.
- BRASIL, Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente; conselho nacional de assistência social. **Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.** Brasília: 2009.
- SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 13, p. 239-251, 2006.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 473-478, 2005.